



USO DE MINI-IMPLANTES EM CRIANÇA COM DISPLASIA ECTODÉRMICA

Gabriela de Lima Araujo¹; Bianca Zeponi Fernandes Mello²; Thiago Cruvinel Silva³; Daniela Rios⁴; Maria Aparecida Andrade Moreira Machado⁵; Thais Marchini Oliveira⁶

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil – e-mail: gabriela.lima.araujo@usp.br

²Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

³Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

⁴Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

⁵Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

⁶Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

A displasia ectodérmica é uma doença congênita rara ligada a um gene recessivo do cromossomo X, que afeta várias estruturas de origem ectodérmica. O impacto sobre os dentes decíduos e permanentes se reflete por malformações dentárias e anomalias de número e forma. A literatura descreve diversos tratamentos que permitem a reabilitação protética, funcional, estética e psicossocial de pacientes jovens com displasia ectodérmica. O tratamento convencional para reabilitação oral de pacientes com displasia ectodérmica são próteses dentárias removíveis, entretanto, devido à falta de retenção e estabilidade das próteses, alternativas de reabilitação são necessárias devido ao insucesso deste tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico onde foi realizado um tratamento alternativo para a reabilitação oral em uma menina de 9 anos de idade diagnosticada com displasia ectodérmica. No tratamento foram instalados dispositivos de ancoragem temporária, mini-implantes, para retenção das próteses dentárias removíveis. Neste relato de caso, o uso de prótese com mini-implantes foi satisfatória para a retenção da prótese, em um período de acompanhamento de 12 meses. No entanto, os estudos clínicos a longo prazo são necessários para testar os mini-implantes como uma alternativa para a reabilitação oral de crianças com displasia ectodérmica.

Palavras-chave: Displasia ectodérmica. Reabilitação bucal. Criança.